



RELIGIOSOS NO PODER: A INTERVENTORIA DE AGAMENON MAGALHÃES (1937-1945).

John Lennon José Oliveira da Silva
Doutorando em Ciências da Religião
Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP
associacao-santuspetrus@hotmail.com

Resumo:

Buscando apresentar como estava a Igreja Católica em Pernambuco através de movimentos como a Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica (CMMA) criada em 1924, em Recife, especialmente durante o período que compreende a Interventoria de Agamenon Magalhães em 1937-1945. Essa Congregação promoveu movimentos em favor da moralização social e de uma postura anticomunista como obrigatória aos homens públicos, especialmente a partir da liderança do Pe. Jesuíta Antonio Paulo Cyríaco Fernandes que fortaleceu a instituição a partir da busca de valores alicerçados no conservadorismo entre os anos de 1929 a 1946. Além de emprestar alguns de seus nomes ao Estado Novo, dos quais, podemos citar Manoel Lubambo, Etelvino Lins, Apolônio Sales, Arnóbio Wanderley e Nilo Pereira, todos “jovens católicos oriundos da Congregação Mariana” (PANDOLFI, 2015, p. 66) que participaram ativamente da conjuntura política e estavam sintonizados com o movimento de recatolização do país nas décadas de 1930 e 1940. Pretendemos demonstrar a relevância destes personagens, especialmente por integrarem uma peculiar elite católica, que participou da estrutura estatal que se instalou, e, foram peças valiosas da engrenagem social que tornou possível a ordem política estabelecida naquele momento em Pernambuco. Eles enxergaram no "estadismo mandonista" de Vargas um modelo a ser seguido e imitado.

Palavras-chave: Igreja; Estado Novo; Poder;

Introdução

Este trabalho busca trazer informações valiosas sobre a cartografia institucional de leigos, ao melhor, adeptos do catolicismo que ocuparam espaço na estrutura de poder em Pernambuco durante a interventoria de Agamenon Magalhães, na primeira metade do século XX, fazendo parte de pesquisa de doutoramento intitulada: Um confortável conchavo: a Igreja Católica e o Estado Novo em Pernambuco (1937-1945) orientada pelo Prof. Dr. Luiz Carlos Luz Marques. Muitas das fontes aqui utilizadas para escrita são especialmente bibliográficas, tendo em vista que nossa tese ainda se encontra em produção.

O nosso texto possui como objetivos a contextualização e à historicização dos processos concernentes ao laicato organizado, que manteve uma forte atuação política entre as décadas de 1930 a 1940, e, esteve ligado à Igreja Católica em Pernambuco. Neste percurso histórico-religioso, buscaremos compreender a importância da Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica para a cultura política e religiosa da época, percebendo-a como um “centro” de recrutamento de jovens católicos que mais tarde ocuparam a estrutura estatal, cujo o ideário antiliberal, anticomunista e conservador serviu como impulso para abraçar a um Estado autoritário e madonista com origens na Revolução de 30, e que fora imposto por Vargas em 1937 graças a colaboração dessa “elite” composta por Agamenon Magalhães, Manoel Lubambo¹, Etelvino Lins², Apolônio Sales³, Arnóbio Wanderley⁴ e Nilo Pereira⁵ todos fiéis ao catolicismo, “oriundos da Congregação Mariana” (PANDOLFI, 2015, p. 66) e fervorosos adeptos marianos.

Através de uma breve introdução histórica sobre a chegada das congregações marianas no Brasil no contexto que nos referimos acima, demonstraremos que a instalação da CMMC cumpria com uma das necessidades do catolicismo brasileiro no início do século XX, se apresentava como uma das medidas necessárias as ações renovadoras de Dom Sebastião Leme⁶ e o fortalecimento do laicato católico local, foi um

¹ Foi jornalista da coluna Fronteiras, publicista, pensador católico, escritor, Secretário da Fazenda nomeado por Agamenon, faleceu em 1943 durante a Interventoria.

² Promotor público em Goiana e Caruaru (1931-1933), Nomeado para a 2º Delegacia do Recife em 1933, Secretário Estadual de Governo (1937) e Secretário de Segurança Pública de Pernambuco (1937-1945), sucedeu Agamenon em 1945 como interventor federal.

³ Era natural de Altinho, engenheiro de formação, atuou como professor da UFPE, foi Secretário de Agricultura entre 1937-1942 durante a Interventoria de Agamenon, Ministro da Agricultura de Getúlio Vargas e Senador eleito após o Estado Novo

⁴ Advogado, escritor, chefiou a Secretária de Governo de Agamenon durante sua Interventoria.

⁵ Foi redator-chefe da Folha da Manhã, deputado estadual e secretário de governo.

⁶ Caberá a Dom Leme durante os primeiros anos da década de 1930 a criação da Ação Católica Brasileira.

desses esforços. A partir da década de 1930 o laicato brasileiro acompanhará tais mudanças não só com entusiasmo, mas através de sólidas iniciativas leigas que, em sua maioria, serão encabeçadas por intelectuais que se colocaram sob a proposta de “re-catolizar a nação” (RODRIGUES, 2005, p. 139).

Este esforço fora levado a cabo por leigos no decorrer do século XX, emanava justamente das preocupações com a pastoral, a cultura e o catolicismo brasileiro daquele momento. E, a criação da Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica do Recife e seu fortalecimento durante o Estado Novo, especialmente com a atuação do Padre Antonio Paulo Cyriaco Fernandes, jesuíta com marcante presença na cena política e social do Recife.

A Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica em Recife

No início do século XX, os jesuítas desembarcaram no Brasil, mas não sem antes enfrestar alguns obstáculos para consolidar a presença de um Movimento Mariano organizado. Primeiramente, foram vedados pelo então presidente Nilo Peçanha, que havia assumido após a morte de Afonso Pena. Os jesuítas tiveram que se mobilizar judicialmente, após um habeas corpus em favor dos jesuítas, negado por um magistrado da 2ª Vara Federal no Rio de Janeiro. Contudo, graças ao apoio de alguns senadores influenciados pela Igreja Católica, o Supremo Tribunal Federal decidiu por autorizar o habeas corpus, sua eficácia liberou o acesso de jesuítas ao território nacional.

Aos poucos, a presença institucional de jesuítas será marcada por uma tônica própria, eles se organizaram sobre áreas de atuação e influência: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas passaram a contar com presença dos jesuítas, ações que segundo MAIA (1992, p. 67) podem ser sintetizadas em cinco tipos de atividades que constituem o perfil do militante congregado: atividades ligadas ao anticomunismo, magníficas paradas de fé, retiros fechados durante o Carnaval, atividades sociais e congregações femininas.

O Estado da Bahia que contou primeiramente com atuação de jesuítas, eles fundaram o Colégio Antônio Vieira em 1911. Lá se formaram-se Pedro Calmon, Thales de Azevedo, Anísio Teixeira e Jorge Amado. Várias associações estudantis foram criadas naquela instituição de ensino, inclusive, a Congregação Mariana Acadêmica em 1933. Em Pernambuco, a Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica (CMMA) ganhou contornos político marcantes, tendo vários de seus membros ocupado a estrutura de

Estado, além de fomentar um esforço em favor de uma cosmovisão civilizacional católica.

Nas duas primeiras décadas do século XX, ocorreram dois congressos católicos em Pernambuco, onde defendeu-se a instalação de uma Congregação Mariana na capital Recife e outras ações como criação de um colégio jesuíta. O local escolhido foi o Palácio da Soledade, primeiro espaço do Colégio Nóbrega que foi fundado finalmente em 1917, ainda durante o episcopado de Dom Sebastião Leme. Em 1923, por sugestão de Dom Miguel de Lima Valverde, lá foi instalada a Congregação Mariana da Mocidade Acadêmico (CMMA) em 30 de março de 1924, sob a direção do Pe. Antonio de Magalhães. Participou da cerimônia de inauguração, o Pe. Cabral oriundo de Salvador, ele presidiu a primeira sessão. Dom Miguel, continuou apoiando outros movimentos católicos, também constituiu a Ação Católica em Pernambuco, oficializada em 1936 (SILVA, 2016, p. 29).

Tanto Dom Sebastião Leme, quanto Dom Miguel de Lima Valverde foram bispos que deram um grande impulso para assegurar a fé católica aos mais jovens, chegaram a defender a ideia de criação de uma Universidade católica. Entretanto, esse projeto do arcebispado só viria a ser concretizado na década de 1940, uma década antes de sua criação, a CMMA constituiu-se em elemento de preparação intelectual e acadêmica para a Universidade católica. Para isso, não só a CMMA, mas diversos movimentos católicos no Estado, além de uma intelectualidade católica gestada na Congregação Mariana de Recife contribuíram para tornar realidade esse projeto eclesial, de fundo mariano e braço jesuítico.

A CMMA teve em sua direção ao longo da segunda década do século XX, o Pe. Magalhães que dirigiu até 1927, sendo substituído pelo Pe. Raul Chorão, e, em 1929 o Pe. Antonio Paulo Cyriaco Fernandes assumiu o controle, após um período em que a Congregação desfalecia, o Pe. Fernandes havia sido apoiado pelos alunos da Liga para a Restauração dos Ideais, que tinha contado com sua direção (AZEVEDO, 1986, p. 131-132).

Além das iniciativas ligadas a formação religiosa a Congregação Mariana de Recife, contribuiu para a formação política e cultural de grandes intelectuais pernambucanos. Luiz Delgado, Agamenon Magalhães, Manoel Lubambo, Nilo Pereira, Arnóbio Tenório, Ruy Ayres Bello e Willy Lewin e outros. Arnóbio Tenório é fruto da atuação da CMMA, convertido ao catolicismo graças a atuação religiosa da instituição, inclusive, tivemos outros casos conhecidos de ex-protestantes como Severino Lira e José

Maria Carneiro de Albuquerque. Ainda, durante a direção do Pe. Fernandes tivemos a Associação Desportiva Acadêmica, que tinha alguns campos para os jogos. O terreno utilizado era do próprio Colégio Nóbrega e atendia aos congregados (CABRAL, 2009, p. 169-75).

Com a ADA, pretende o Padre Fernandes não só promover a educação física da mocidade acadêmica, mas dotar o Recife dum centro esportivo em que se possa respirar uma atmosfera mais moralmente sadia. Instalado no centro da cidade, com vasto terreno e ampla séde, dispondo de campo de “volley-ball” e dum excelente “court” de tennis, é a “ADA” o único clube esportivo católico oficializado em todo o Brasil e já hoje faz parte da Federação Nacional, tendo obtido brilhantes resultados nas competições publicas. (LUBAMBO, 1940, p. 107).

Lubambo se destacou por ser uma especie de guru intelectual dos congregados marianos, publicou livros dentre os quais: *Character* (1926); *Capitães e Grandeza Nacional* (1940); e, *O Humanismo Financeiro de Salazar* (1942), foi editor da *Revista Fronteiras*, publicação que, em seus artigos, evidencia o pensamento político e religioso dos congregados, segundo AZEVEDO (2004, p. 2) ele pode “ser inserido entre o grupo de intelectuais representantes do pensamento católico conservador dos anos 30 em Pernambuco”. A revista *Fronteiras* não poupou esforços em condenar práticas comunistas, o protestantismo, as religiões afro-descendentes, o liberarismo. Enfim, os não-católicas, além de se preocupar com assuntos acadêmicos, tinha uma linha editorial muito parecida com revista *A Ordem*⁷.

A Congregação possuía uma grande biblioteca, com exemplares principalmente de autores franceses, inclusive, com a presença de obras do frances Jacques Maritain. Apesar de a biblioteca conter várias obras do filósofo humanista francês Jacques Maritain, o Pe. Fernandes não recomendava sua leitura por suas posições dúbias frente ao comunismo. Os alunos do Colégio Nóbrega tinham acesso livre ao acervo, embora não fosse restrito a eles, também outros movimentos católicos poderiam acessa-los. Vários outros estudantes, como os da Faculdade de Direito do Recife, Agamenon Magalhães talvez tenha sido grande facilitador dessa aproximação, já que frequentava ambas as instituições, mais tarde tornou-se professor catedrático da Faculdade de Direito. Havia reuniões semanais entre os congregados, e eles debatiam suas ideias e como transformá-las em ações, os temas políticos não estavam longe da mesa de discussões.

Os congregados se envolveram em alguns confusões públicas e embates com

⁷ Fundada em 1921 a revista foi chefiada pelo intelectual conservador Jackson de Figueiredo e depois Alceu Amoroso Lima

outras instituições como a Maçonária durante a implantação do ensino religioso em escolas públicas conforme relata FERREIRA (2001, p. 15-16). Em 1937, durante as comemorações do tricentenário de Maurício de Nassau, houve mais uma confusão que pode ser registrada pelos debates do dia 21 de janeiro daquele ano na Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco em torno da liberdade religiosa da qual se envolvera o Ruy de Ayres Bello, fazendo o contraponto. Naquele mesmo ano, em 3 de dezembro com a implantação do Estado Novo em Pernambuco vários congregados eram escolhidos pelo interventor Agamenon Magalhães e passaram a ocupar secretárias importantes auxiliando na nova ordem política pernambucana, os congregados se aliaram a um regime autoriário para cumprir parte da cartilha do catolicismo conservador de fundo mariano e braço jesuítico como veremos mais abaixo.

Novos cruzados da reecatolilização do país

Os congregados marianos lutam contra os protestantes, contra os comunistas, contra o liberalismo⁸, contra os modernistas, contra tudo que vai de encontro a civilização católica, a exemplo da secularização e da laicização do Estado, tudo isso era parte do ideário das Congregações Marianas, e sua filiação no Recife parecia consolidar esse fenômeno especialmente durante a direção do Pe. Antonio Paulo Cyriaco Fernandes, se pareciam com cruzados, ao melhor se arrogavam na pretensão de restaurar a ordem política, cultural e social através de uma verdadeira cruzada cultural, religiosa e política conforme destaca, LUBAMBO (1940, p. 108) a seguir:

A Congregação Mariana do Recife com as suas organizações colaterais – departamento esportivo, círculos de estudo, cruzadas de piedade, biblioteca, etc. – é hoje uma instituição conhecida em todo o Brasil e de toda a parte – da Baía, de São Paulo, do Rio – vem recebendo os maiores aplausos. É a mais completa organização de todo o Brasil, dizem-no pessoas que conhecem de perto as organizações similares das nossas grandes capitais (LUBAMBO, 1940, p. 108).

Na CMMA, se confessam mensalmente e comungam semanalmente, realizam

⁸ O Liberalismo é entendido como corrente modernista surgida no século XIX, colocava-se em defesa da liberdade do indivíduo contra o poder de sistemas sejam religiosos, sociais, políticos. No catolicismo tal corrente pretendia a relativização de conceitos e princípios de índole teológica, litúrgica e moral no catolicismo, sob o argumento da alteração segundo cada época e contexto. O liberalismo teve suas proposições condenadas pelos papas Pio IX, Leão XIII, Pio X através de documentos eclesiais como as encíclicas *Qui pluribus* de 1846, *aencíclica Quanta cura* de 1864, *encíclica Inescrutabili* de 1878, e em *Alocução do papa Pio X* em 17 de abril de 1907.

festividades para a Virgem e para Jesus, tinham devocionais. Fomentavam um vida de oração, em especial, o rosário mariano e a meditação diária. Era estimulada a flagelação em público ou em particular. A vida pública era cuidadosamente regulada (MAIA, 1992, p. 31-34) tinham cuidado até nas vestes que usavam, procuram se vestir com modéstia, preferiam se vestir de azul claro, em cores que lembrassem o manto da Virgem Maria.

Entre os princípios fundamentais das Congregações Marianas, entretanto, podiam existir diferenças contextuais, um exemplo disso é a Congregação Mariana de Recife que tinha particularidade como demonstrado acima. Mas, em geral elas tinham como princípios as seguintes ordenanças: a Congregação é eminentemente missionária; o tempo é regulado de maneira equivalente para todos e é vigiado pelo “exame de consciência”; as meditações são vedadas, a imaginação é dominada e a hierarquia interna é valorizada; a penitência é bastante comum; procissões, romarias e festas cristãs são constantes; os congregados não são revolucionários, mas buscam transformar o mundo, praticam a caridade; são verdadeiros cruzados em defesa do modelo de ser humano: Maria; sempre buscam valorizar o matrimônio e a família; as congregações são marcadas pelas atitudes coletivas na vida religiosa; contribuem para unir a teologia à religiosidade popular; fomentam o culto às procissões, à Via Sacra, à Santa Casa do Loreto, aos santuários, especialmente os voltados à Virgem.

Uma das devoções incentivadas com ênfase era à Imaculada Conceição, difundida sobretudo através da Sociedade das Filhas de Maria e da Congregação Mariana, outra devoção que sobretudo durante o período da política anticomunista vai alcançar muitas congregações é a Nossa Senhora de Fátima. Ambas vão participar diretamente da vida devocional de intelectuais e da Universidade Católica de Pernambuco, inclusive, no dia 8 de dezembro de 1935 é contruída a poucos metros desta universidade, no antigo Colégio Nobrega, a primeira igreja do mundo dedicada a Nossa Senhora de Fátima.

Um registro interessante que demonstra o quanto a intelectualidade católica pernambucana estava imbuída das preocupações da Igreja na época e da promoção de ações que visavam a diversificação do catolicismo romanizado, obtenção de uma intelectualidade urbana, além de sólidas iniciativas leigas que, em sua maioria, serão encabeçadas por intelectuais que se colocaram sob a proposta de “re-catolizar a nação” (RODRIGUES, 2005, p. 139). Essa preocupação traduziu-se concretamente em ações lideradas por Dom Sebastião Leme, Jackson de Figueiredo, Pe. Leonel Franca e Alceu Amoroso Lima, e, coube a intelectualidade católica recifense, a nomes oriundos da

Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica como o de Manoel Lubambo, Arnóbio Tenório representar esse movimento, estando também conectada com o resto do país.

O interventor Agamenon Magalhães, que escrevera em 1938 sobre a morte precoce de Jackson de Figueiredo afirmando “Ele foi um condensador de raios e de tempestades, para melhor distribuir energias” (PEREIRA, 1985, p. 180) inclusive na oportunidade lembrou sobre outros companheiros de Congregação Mariana, destacou:

Ao exemplo de Jackson de Figueiredo devemos, em Pernambuco, a formação de uma equipe de pensadores católicos. Manoel Lubambo, em “Fronteiras”, realiza a luta contra as trevas, quebrando arestas, agredindo, convencendo, sem transigências nem receios. Arnóbio Tenório, na Congregação Mariana, é pensador jovem e profundo, sem impaciências, seguro da sua convicção e de seu espírito. Jackson de Figueiredo não pregou no deserto, porque a nova geração de pensadores católicos brasileiros é digna dele (PEREIRA, 1985, p. 180).

Após a reativação da Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica tendo em sua direção o Pe. Antonio Paulo Cyriaco Fernandes, a CMMA teve como uma de suas principais bandeiras de luta, a defesa intrasigente do ensino religioso facultativo nas escolas públicas, os congregados faziam distribuição de boletins e realizavam manifestações públicas. Mais tarde, visando impulsionar a educação católica formal, a Igreja Católica e o laicato criam a Associação de Educadores Católicos (AEC) em 1945, mais tarde Associação de Educação Católica. A AEC nasceu em meio a um contexto de lutas entre liberais e católicos, na encruzilhada entre a escola pública e privada, e assumiu como associação de classe, a defesa da escola privada, a liberdade de ensino e o direito de a família escolher que tipo de escola desejasse para seus filhos. Assumiu, também com bastante a tarefa de aperfeiçoar o ensino confessional católico, com a finalidade de preparar elites cristãs capazes de influenciar a sociedade civil através de valores cristãos, conforme discorre PAIVA (1991, p. 284-285).

O Pe. Charles Antoine em seu trabalho “O integrismo brasileiro”, dedicou-se a estudar as correntes ideológicas que permearam ao catolicismo brasileiro durante grande parte do século XX, considera a Ação Católica como “lugar de reunião de todo o laicato do país, seja procedente do Centro Dom Vital ou dos numerosos grupamentos devotos, como as Congregações Marianas em plena floração” (ANTOINE, 1980, p. 18). O próprio Manoel Lubambo (1940, p. 108) recorda:

Foi nesse ambiente que se fundou, sob os seus [do Pe. Fernandes] auspícios, a “Ação Universitária Católica” e bem assim o “Centro Dom Vital” do Recife, que é onde se reúne atualmente o que temos de mais serio em materia de cultura catolica superior. Foi também sob os seus auspícios que se fundou a famosa U. N. C. D. P. [União Nacional Católica por Deus e pela Pátria] – organização

que chamou a atenção pelo seu ar marcial, e à qual devemos a memorável campanha de ensino religioso nas escolas públicas. Todas essas associações – que abarcam desde o esportivo até as mais puras práticas da devoção – tudo animado de seu grande entusiasmo apostólico, impõem-se ao reconhecimento de todos nós. Numa terra em que as normas de moralidade não fossem “questões abertas”, como neste país, teriam elas subvenções. Aqui preferem subvencionar os cordões carnavalescos. Mas sem me voltar contra os poderes públicos já tão carregados de empresas e experiências de luxo, devo chamar a atenção de alguns católicos para uma obra de tal alcance (LUBAMBO, 1940, p. 108).

O padre francês também esclarece que as grandes correntes do catolicismo brasileiro, sejam, aquelas ligadas ao catolicismo criado pela romanização, de tipo ultramontano, sejam, as outras formas de catolicismo progressista legadas através de Dom Sebastião Leme irão se desdobrar em uma “clivagem definitiva” (SILVA, 2016, p. 29):

Em uma, a tomada de consciência dos problemas sociais e culturais leva a uma abertura à “esquerda”, depois no limite, a opções políticas do tipo socialista. Na outra, o medo do comunismo induz uma violenta reação no sentido da defesa da “civilização ocidental cristã” (ANTOINE, 1980, p. 18-19).

O Estado Novo dos intelectuais católicos

A personalidade e liderança do Pe. Antonio Paulo Cyriaco Fernandes eram admiradas por Agamenon Magalhães, que considerava os seus ideais necessários para adequar a política pernambucana ao Vargasismo. O interventor pernambucano entendia que as Secretarias de Estado deveriam ser mais políticas do que técnicas. Por isso, buscou por astutos membros da Congregação que tinham atuação política, a exemplo de Etelvino Lins, secretário de Segurança Pública entre 1937 a 1945. Um dos responsáveis pela política de repressão aos opositores do Estado Novo, fora delegado e comandou o DOPS/PE⁹.

Dessa forma, prioriza personalidades locais, algumas intimamente ligadas ao catolicismo, a exemplo dos membros da Congregação Mariana do Recife, bem como intelectuais católicos, a exemplo de Manoel Lubambo e Nilo Pereira, todos com uma perspectiva católica, corporativista, antiliberal, anticomunista e de combate ao protestantismo e as religiões afro-descendentes, essa era a tônica política que Agamenon Magalhães construiu como um dos braços direitos de Getúlio Vargas e um dos principais ideólogos do Estado Novo (PANDOLFI, 2018, p. 111).

Em 1934, o jurista Agamenon elaborou a tese: O Estado e a realidade

⁹ Departamento de Ordem Política e Social – DOPS-PE

contemporânea, torna-se professor catedrático da Direito Público e Constitucional da Faculdade de Direito do Recife. Agamenon, procurou construir uma teoria do Estado Novo em 1938, dando-o dimensões e razões próprias para o que estava em curso no Brasil, mencionou: “o Estado soviético, o Estado fascista, o Estado social-nacionalista, A revolução de Salazar, o New Deal Roosevelt” (PEREIRA, 1985, p. 168) como inspirações para a experiência do Estado Novo no Brasil, dizendo ainda:

Mas de todas as formas novas do Estado, a do Brasil, modelada na Carta de 10 de Novembro, é a que se apresenta, em bases definidas. É uma democracia autoritária corporativa. O indivíduo atua no Estado Brasileiro, colaborando com o governo, como cidadão, na Câmara Política, e como produtor, no Conselho de Economia Nacional. O governo central é forte, dentro da Federação, perdendo os Estados em autonomia os poderes e franquias, que forem necessários para fortalecer a Nação. É essa a teoria do Estado Novo (PEREIRA, 1985, p. 168).

O Brasil, ao entrar no Estado Novo, adotou parte da cartilha salazarista (de inspiração fascista) em seu modelo de educação, conforme vimos acima a partir do seu maior ideólogo Agamenon, amplos setores da sociedade civil apoiaram a ação de Getúlio Vargas, inclusive a Igreja Católica. Sendo assim, o amor a Deus, à Pátria e à Família tornou-se parte do mecanismo que unia católicos e varguistas, tornando-se a semente para gerar uma elite política que controlou o Estado Brasileiro, sem qualquer ressalva a perseguição de tudo, que não fosse, ou, soasse ligado a nossa nacionalidade. Em Pernambuco, a experiência do Estado Novo, foi além, deu poder de Estado a uma elite católica, que foi gerada nas fileiras da Congregação Mariana do Recife. E, um dos principais papéis do Estado, na visão dos antigos congregados era estabelecer a todo e qualquer preço uma maneira de agir e pensar que repercutiria na sociedade. Agamenon, quando perguntado por um leitor sobre seu posicionamento estadista, dizia que seguia “o autoritarismo apenas como regime de transição” (RIBEIRO, 2012, p. 61).

Entre os maiores promotores da cartilha do salazarismo, estava Manoel Lubambo, que havia escrito em 1942, “O Humanismo Financeiro de Salazar”. Talvez, o fato explique-se pela amizade com o Pe. Antônio Paulo Ciríaco Fernandes, que trouxe grande influência teórica no pensamento católico de Lubambo, basta recordar que o jesuíta era português, tendo vindo atuar no Brasil. Inclusive, sua atuação na revista “Fronteiras” estava ligada ao grupo dos membros da Congregação Mocidade Mariana Acadêmica (CMMA). Lubambo foi indicado para o Ministério da Fazenda em 1937, trabalhava no Banco do Brasil de Pernambuco até 1939. Lubambo ganhou a confiança de Magalhães, sendo seu secretário da Fazenda, o Interventor o permitiu iniciar a Caixa de Crédito

Mobiliário, possibilitando crédito tanto para o setor agrícola como para o comércio em geral. No entanto, acabou deixando a interventoria de Agamenon em 1939.

Nos relatos da época parece que divergências entre ele e Magalhães sobre a política e sua maneira autoritária e violenta para implementar seu programa habitacional chamado de “Liga Social Contra o Mocambo” em julho de 1939, para eliminar os mocambos da cidade do Recife foram o principal motivo. Lubambo voltou para o Banco do Brasil, ficando responsável pela pasta de Carteiras de Câmbio (AZEVEDO, 2004, p. 6). Em julho de 1939, Lubambo deu uma entrevista ao representante de uma revista belga, “Chrétienté-Occident”, intitulado “Inquérito sobre o problema do nacionalismo cristão”, quando então expõe suas idéias sobre a direita fascista e a democracia:

Era grande tempo de dizer coisas como estas. Não precisamos de modelos estrangeiros, senão naquilo que deve ser comum a todos os regimens de ordem. O ‘fascismo’ – sem embargo do caracter épico do regimen, que banha no clima nobre e saudável da exaltação da pátria e da família – é, em sua concepção do Estado, estranho a meu país. Porém muito mais que estranha – exótica – é esta decantada democracia, transplantada ao Brasil, nos flancos do liberalismo maçônico, no primeiro quartel do século XIX e à sombra da qual se tem cometido tantos crimes contra o Brasil. A nossa tradição está longe de ser democrática. É aristocrática e autoritária. Corporativa também. É na defesa e na propagação destas idéias, tão caras à melhor corrente da minha geração, que Fronteiras vê seu caminho e seu combate (LUBAMBO, 1939, p. 8-9).

A última frase dita durante a entrevista define a revista Fronteiras e revela detalhes do comportamento negativo sobre a democracia, que era bastante comum aos membros da Congregação Mocidade Mariana Acadêmica (CMMA). Neste contexto Lubambo fez algumas críticas a Gilberto Freyre, que já havia sido criticado pelo Pe. Antônio Paulo Ciríaco Fernandes, alguns relatos insistem que ele havia ordenado que fossem queimados os exemplares de Casa Grande & Senzala e expressiu opiniões sobre arte e arquitetura, tanto do ponto de vista histórico como da crítica da própria arte (AZEVEDO, 2004, p. 6). Um pouco antes de sua morte, em março de 1943, foi convidado oficialmente pelo governo de Portugal, para fazer pesquisas e participar de um instituto histórico em Lisboa, tudo indicava que sua atuação intelectual em favor de Salazar como o livro publicado em 1942, cujo fizemos referência, impressionaram o próprio ditador Antônio Salazar.

Na obra, Lubambo faz uma comparação entre a política tributária portuguesa e os partidos da esquerda. Estes preferem impostos diretos, impostos sobre renda e impostos progressivos. Sendo assim, continua Lubambo, Salazar usa impostos indiretos e impostos proporcionais (AZEVEDO, 2004, p. 6). Desta forma, Lubambo acreditava que a política do ditador Salazar foi tipicamente portuguesa, visto que o português: “repugna a idéia dos

impostos sobre a renda” (LUBAMBO, 1942, p. 89). Lubambo, termina seu ensaio salientando o aspeto humano da obra financeira do ditador português e apela para que outras nações pudessem seguir seu exemplo:

O humanismo que, já hoje, inspira os regimes doutros países, e eu o vejo no comovente esforço dum Petain, mas que resta no meio duma Europa que se debate entre um democratismo falido e os regimes que se erigiram para combatê-lo, entre Babbit e o Super-Homem, um castiço e orgulhos fenômeno português, e em particular: salazarino (LUBAMBO, 1942, p. 94).

Contudo, não existiam também outras pequenas correntes políticas que mobilizam a adesão dos congregados da CMMA. Alguns, ultraconservadores como Luiz Delgado, pregavam a volta da monarquia. Outros, porém, seguindo Plínio Salgado, defendiam a Aliança Integralista Brasileira. Inclusive, o Pe. Antônio Paulo Ciríaco Fernandes simpatizava com essa última corrente, frequentemente era visto dando apoio ao movimento em Pernambuco, ou seja, é possível que alguns dos posicionamentos da CMMA advenham desse ideário já mencionado tendo fundo mariano e braço jesuítico do catolicismo praticado pela CMMA; “tudo era em torno do padre Fernandes. Não me creio [sic] que ele fosse um homem inteligente. Fazia uma certa figuração de penitência, rejeitava beber água certos dias. Era estranho” (FERREIRA, 2001, p. 51) revela um ex-congregado.

Alguns congregados, face a dificuldade de católicos de penegar na elite política eleita arquitetaram a Liga Eleitoral Católica¹⁰ no estado. Fundada em 1932 e não se definiu como um partido católico, apesar de indicar aos eleitores candidatos favoráveis aos interesses católicos, dentre os quais vários membros da interventoria de Agamenon Magalhães mantinham relações com a Liga Eleitoral Católica, em especial com os princípios da Junta Estadual. A LEC estadual, sofreu grande influência do Pe. Antônio Paulo Ciríaco Fernandes diretor da CMMA, a sua “direção geral era exercida por Andrade Bezerra. Na secretaria-geral, Luiz Delgado; na secretaria, Clodoaldo de Oliveira; na tesouraria, José Tavares Neto e como vogais, Apolônio Sales e Ruy de Ayres Bello” (FERREIRA, 2001, p. 16).

Esses movimentos cumprem uma importante tarefa no cenário de mudança que o catolicismo brasileiro começa a sofrer, seja sensibilizando a classe intelectual, operária ou universitária, seja tentando consolidar uma tentativa de

¹⁰ Fundada por Dom Sebastião Leme em 1932, agrupou destacados intelectuais católicos como Alceu Amoroso Lima. A Liga Eleitoral Católica assumiu campanhas de orientação do eleitorado católico quanto a compatibilidade de candidatos com e além de tudo dirigiu esforços no sentido de demonstrar a compatibilidade dos candidatos considerados incompatíveis com o voto cristão e os candidatos compatíveis com os interesses da Igreja Católica.

restauração da ordem social cristã, movimentos como a Ação Católica, por exemplo, lançam raízes profundas para o estreitamento de vínculos com as classes populares e o engajamento em programa de reformas e mudanças sociais tão efervescentes no catolicismo na década de 1960 (SILVA, 2016, p. 18).

Conforme defende SILVA (2016, p. 18) o palco das relações entre a Igreja e o Estado é um fenômeno ambivalente, nele o Estado ora desempenha o papel de contestador, vilão, ou de defensor dos interesses da Igreja Católica. Esse fenômeno pode ser visto no campo das relações entre ambas as instituições durante a História do Brasil, em muitos momentos a Igreja Católica vai aprofundar essas relações ao ponto de manter a práxis que se firmou na década de 1930, sob Dom Leme de “acercar-se do Estado através de grupos de pressão e amistosas relações pessoais com os governantes” (PIERUCCI; SOUZA; CAMARGO, 1995, p. 349). Assim, a Congregação Mocidade Mariana Acadêmica (CMMA) cumpriu importante papel nesta época, servindo de espaço para um tipo de elite política da época, sendo muitas vezes, porta voz dos interesses do catolicismo em curso naquele momento e emprestando quadros ao Estado Novo em Pernambuco. Não podemos deixar de mencionar que a igreja no pensamento do teórico italiano Antonio Gramsci “é uma das engrenagens essenciais do verdadeiro Estado” (PORTELLI, Hugues, 1984, p. 35).

Conclusões

Podemos concluir, que, esses religiosos, ao melhor leigos católicos estiveram sob a liderança do Pe. Antônio Paulo Ciríaco Fernandes, e, que a Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica (CMMA) tomou contornos políticos e culturais decisivos para as décadas de 1930 e 1940. Parece que a sua preocupação em doutrinar, ensinar os congregados a pelejar pela religião católica, fez alguns fiéis escudeiros, a exemplo de Manoel Lubambo, do ex-protestante Arnóbio Tenório Wanderley e de Ruy de Ayres Bello. Nesse sentido, reaparece a ideia inicial de que o congregado é um verdadeiro cruzado em defesa da Igreja Católica e da Virgem Maria, inclusive, usavam esse termo para se referir a uma ação de congregados as chamadas “cruzadas de piedade”.

Mantinhm na CMMA uma estrutura hierárquica bem organizada, sob o controle do do “Pe. Fernandes” como era conhecido pelos congregados, seu ideário era de extrema-direita, ultraconservador, anticomunista e antiliberal posivelmente alguns dos posicionamentos da CMMA advenham do personalismo da instituição e da atuação que

o mesmo teve em Pernambuco, o que auxiliava na cartilha de fundo mariano e braço jesuítico do catolicismo praticado pela Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica (CMMA).

Além de ensinar os preceitos do catolicismo para católicos de berço, as ações dos congregados serviram pastoralmente a Igreja Católica com resultados como a conversão de protestantes. Podemos mencionar, os nomes de Severino Lira, Arnóbio Tenório Wanderley e José Maria Carneiro de Albuquerque. Ela objetivava combater as doutrinas de esquerda, o espiritismo e a maçonaria, os congregados protagonizaram alguns episódios envolvendo alguns destas instituições e movimentos não-católicos, atuaram fortemente pela imprensa seja pela Revista Fronteiras ou através do jornal Folha da Manhã, cujo redator-chefe foi Nilo Pereira, o órgão era mantido pelo interventor Agamenon Magalhães e era usado semanalmente para Agamenon e outros fazerem sua doutrinação política em favor da Igreja Católica as religiões afro-descendentes.

A Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica (CMMA) tornou-se a semente para gerar uma elite política que controlou o Estado Brasileiro, sem qualquer ressalva a perseguição de tudo, que não fosse, ou, soasse ligado a nossa nacionalidade. Em Pernambuco, a experiência do Estado Novo, foi além, deu poder de Estado a uma elite católica, que foi gestada nas fileiras da Congregação Mariana do Recife. A CMMA, mantinham relações com a Liga Eleitoral Católica (LEC), chefiando a Junta Estadual. E, um dos principais papéis do Estado, na visão dos congregados era restaurar a civilização católica.

O Pe. Fernandes, era intransigente com erros, extremamente corporativista e ultraconservador como já destacamos. Diretor da CMMA, mantinha relações com recém criada Ação Católica da arquidiocese, participava ativamente das atividades importantes da Igreja Católica em Recife. Na esfera civil era contra tudo que não fosse católico. Desprezava o protestantismo, bem como o espiritismo e as religiões afro-descendentes. Era um baluarte nas lutas contra o comunismo no estado, aclamado por Agamenon Magalhães. De inspiração na ditadura de Salazar, admirava seus ideais conservadores, por isso era um dos que defendiam, ou enxergavam “o autoritarismo apenas como regime de transição” (RIBEIRO, 2012, p. 61).

Portanto, a Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica se contitui como um centro de evangelização e de organização do laicato recidense, um espaço propício para o combate católico ao protestantismo, ao liberalismo e ao comunismo. Mas, não só, ela

também se constitui num espaço de recrutamento de figuras que ocuparam papel importante durante o Estado Novo, algumas das quais citamos ao longo do texto, a CMMA é o lugar onde os congregados aprendem e vivenciam o cristianismo católico militante, agem para além de suas famílias com preocupações de re-catolicizar a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

- ANTOINE, Charles. **O Integrismo brasileiro**. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1980.
- AZEVEDO, Ferdinand. **A missão portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste, 1911-1936**. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, 1986.
- AZEVEDO, Ferdinand. **Procurando sua identidade: a difícil trajetória da Vice-província do Brasil Setentrional da Companhia de Jesus nos anos 1937 a 1952**. Recife: Fundação Antonio dos Santos Abranches, 2006.
- AZEVEDO, Ferdinand. **MANOEL LUBAMBO, um representante do pensamento católico conservador pernambucano dos anos 30**. Rio de Janeiro. Revista Intellectus, Ano 03, V. 1, 2004.
- CABRAL, Newton Darwin de Andrade. **Memórias de um cotidiano escolar: Universidade Católica de Pernambuco, 1943-1956**. Recife: Fundação Antonio dos Santos Abranches, 2009.
- FERREIRA, Eduardo. **Ruy de Ayres Bello: do engenho à Academia. Recife: Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, 2001**. 63 p. (Perfil Parlamentar Século XX).
- LUBAMBO, Manoel. **A obra apostólica do Pe. Fernandes, SJ**. Arquivo da Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica, Recife, v. 3, 1940.
- LUBAMBO, Manoel. **Inquérito sobre o problema do nacionalismo cristão**. Entrevista com Armaund Bernadino Bjrdsen da revista “Chrétienté–Occident”. Fronteiras. Recife, ano 8, v. 7, p. 8-9, jul. 1939.
- MAIA, Pedro Américo. **História das Congregações Marianas no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1992.
- PAIVA, Vanilda (Org.). **Catolicismo, educação e ciência**. São Paulo: Loyola, 1991.
- PANDOLFI, Dulce Chaves. **Pernambuco de Agamenon Magalhães: consolidação e crise de uma elite política**. Recife: Massangana, 2015.
- PEREIRA, Nilo de Oliveira. **Agamenon Magalhães: ideias e lutas**. Recife, Editora Raiz, 1985.
- PIERUCCI, AFO e SOUZA, BM e CAMARGO, CPF. **Igreja católica: 1945-1970**. Historia Geral da Civilizacao Brasileira: o Brasil Republicano: Economia e Cultura (1930-64). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- PORTELLI, Hugues. **Gramsci e a questão religiosa**. Tradução de Luiz João Gaio: Edições Paulinas, 1984.
- RIBEIRO, José Adalberto. **Agamenon Magalhães: uma estrela na testa e um**

mandacaru no coração. Recife: Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco. Perfil Parlamentar do Século XX, 2012.

RODRIGUES, Cândido Moreira. **A Ordem – uma revista de intelectuais católicos (1934- 1945).** Belo Horizonte: Autêntica/Fapesp, 2005.

RODRIGUES, Cândido Moreira; PAULA, Christiane Jalles de (Org.). **Intelectuais e militância católica no Brasil.** Cuiabá: EdUFMT, 2012

SILVA, John Lennon José Oliveira da. **Igreja e poder em Caruaru-PE: o golpe civil-militar de 1964.** 2016. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.